

POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO DAS MÍDIAS TV E VÍDEO NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DE UMA TURMA DO 5º ANO DOS ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA NA ZONA RURAL¹

Vera Marisa Forgiarini²

Leila Maria Araújo Santos³

RESUMO:

Este artigo mostra alguns resultados teóricos da pesquisa sobre possibilidades de inserção das mídias TV e Vídeo na educação das crianças de uma turma do 5º ano dos anos iniciais em uma escola da zona rural do município de Dom Pedrito/RS. O objetivo é proporcionar aos alunos a inserção das mídias TV e Vídeo no universo da sala de aula de forma crítica, criativa e reflexiva, seus desafios e benefícios. Para buscar respostas aos questionamentos norteadores, embasados em referenciais teóricos, para o presente estudo optou-se por uma proposta de pesquisa-ação. Para tanto, utilizou-se de procedimentos como observações *in loco*, o diálogo, técnicas de entrevistas e/ou investigações prévias dos conhecimentos dos alunos sobre as maneiras de utilização das mídias disponíveis em seus ambientes familiar e escolar, no caso a TV e o Vídeo. A principal conclusão que se pode extrair desse estudo é que a pesquisa serviu para mostrar que parte, inicialmente, da vontade dos professores(as) em adequá-las para a aprendizagem após conhecimentos prévios dos tipos de programações e vídeos que as crianças costumam ver, pois os alunos estão cercados pelas tecnologias e ignorá-las é impossível.

Palavras-chave: Inserção de TV e Vídeo na educação; Mídias TV e vídeo; TV e Vídeo na Escola da Zona Rural.

ABSTRACT:

This article shows some results of theoretical research on possibilities for integration of TV and video media in the education of children from a class in the 5th year of the early years of school in a rural municipality of Don Pedrito / RS. The goal is to provide students with the insertion of TV and video media in the world of the classroom in a critical, creative and reflective its challenges and benefits. To seek answers to the guiding questions, based on theoretical framework, this study opted for a proposal for action research. For both procedures was used as in situ observations, dialogue, interview techniques and / or investigation of students ' prior knowledge about the ways of using the

¹ Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) como requisito parcial para obtenção do título de especialista

² Acadêmica do curso.

³ Doutora em Informática na Educação. Orientadora. Professora CTISM-UFSM

media available in their family and school environment , where TV and Video. The main conclusion we can draw from this study is that the research served to show that the initially the willingness of teachers (as) to conform them in learning after prior knowledge of the types of programs and videos that children often see, because students are surrounded by technology and ignoring them is impossible.

Keywords: Integration, Media, Rural Zone.

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias de comunicação e informação estão cada vez mais presentes no ambiente escolar, uma vez que a grande maioria dos alunos possui câmeras digitais, celulares, *smartphones*, *notebook*, filmadoras, entre outros. É importante na aprendizagem integrar todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as lúdicas, as textuais, as musicais de forma inovadora (MORAN, p.4).

As escolas, em quase toda sua totalidade, possuem computadores para serem utilizados por professores e alunos, os quais fora do ambiente escolar interagem através das redes sociais e outros meios que as tecnologias e a internet proporcionam.

No contexto rural, os alunos vivem um tempo significativo afastados do convívio social mais complexo, convivendo apenas com a família e interagindo com pessoas diferentes na escola - que frequentam diariamente -, em encontros religiosos e festas regionais, quando o clima assim permite.

Mas em suas residências, a grande maioria dos alunos, está conectada com o mundo através da televisão com sinal de antenas parabólicas, rádios, vídeos, internet pelo celular e, em alguns casos, computadores com internet. Sendo que a TV é o veículo mais utilizado, a qual proporciona informação, entretenimento, programas educativos e, quando bem utilizada, auxilia no desenvolvimento intelectual das crianças.

A televisão é um dos meios de comunicação mais populares (só perdendo para o rádio), pois está presente na maioria das casas, desde a mais humilde das residências até as de maior poder aquisitivo, e assistir TV torna-se parte da vida familiar. Para muitos se constitui no único meio de informação, entretenimento e lazer, uma vez que seu custo é baixo e seu uso é prático. No

entendimento de Chagas (2010) a televisão está no centro das atenções dos lares brasileiros.

Este meio de comunicação está se inovando tornando-se, assim, fácil de adequar o ensino nesse contexto, sendo possível utilizá-lo de forma crítica e reflexiva no ambiente escolar. O que fortalece esta ferramenta é saber usá-la de maneira que as crianças participem com interesse, que possam interagir e (re)construir aquilo que é apresentado, para que de fato haja aprendizagem significativa conforme cada objetivo traçado.

O domínio da tecnologia também é importante nesse processo. É evidente que as crianças sabem muito sobre sua utilização. Esta é uma condição favorável para que a inclusão dessa ferramenta aconteça no cotidiano da sala de aula.

Além da televisão, o vídeo continua sendo um aliado de grande importância, porque através da seleção do mesmo é fortalecido o entendimento para a reconstrução e assimilação de um determinado tema e chama a atenção do aluno pela animação, cores, som e o texto que é resumido e de fácil entendimento. A televisão e o vídeo, juntos se bem utilizados, podem dinamizar o aprendizado.

Diante dessa abordagem e com o avanço rápido do desenvolvimento das tecnologias de informação, faz-se necessário investigar as possibilidades de inserção dessas mídias na educação das crianças do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do campo, como ferramentas significativas para a aprendizagem.

Pode-se afirmar que a bagagem de conhecimentos que, atualmente, os alunos da zona rural possuem em função do acesso às diferentes mídias é vasta, de maneira que é possível o uso adequado dessas ferramentas em sala de aula.

Portanto, das mídias que estão disponíveis e se adéquam a realidade vivida pelos alunos do campo e têm como objetivo desenvolver situações de aprendizagens condizentes com o meio rural, onde as crianças estão inseridas, na expectativa de formar sujeitos críticos e reflexivos sobre a realidade são a TV e Vídeo, pois são ferramentas significativas para auxiliar a aquisição do conhecimento e proporcionar informação. Isso se relaciona com o que diz Moran (2000) ao afirmar que os meios de comunicação audiovisuais

desempenham indiretamente um papel educacional relevantes. A TV e o Vídeo, [...] mostram-nos modelos de comportamentos ensinando-nos linguagens coloquiais e multimídia.

Nesta perspectiva e diante do contexto do ensino rural no universo da sala de aula do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, estabeleceu-se como problema de pesquisa questionamentos sobre quais as possibilidades de uso da TV e Vídeo como ferramenta para o ensino significativo na zona rural? Quais são os desafios relacionados à implementação dos recursos que TV e vídeo oferecem para a adequação no ensino na zona rural? Que benefícios o uso dessa mídia na educação traz para essa faixa etária? Quais são as maneiras de uso em prol dos objetivos da educação neste contexto?

O presente trabalho visa analisar através da observação, da análise crítica e reflexiva, do registro e (re)construção de situações, relacionadas com os tipos de programas que assistem na TV e também nos Vídeos e o contexto em que estão inseridos, as possibilidades de desenvolver alternativas favoráveis para o processo de aprendizagem das crianças do 5º ano, sem que se perca os conteúdos programáticos das diferentes áreas do conhecimento, de maneira significativa e prazerosa.

Nesta perspectiva, tem-se a certeza de que amparado pela tecnologia o aprendizado desenvolve-se com maior interesse, participação, compreensão e assimilação dos objetivos propostos, pois mesmo se tratando de uma tecnologia antiga, pois conforme indicado por Chagas (2010) uma das pioneiras começou a emitir seu sinal como televisão pública em 1969, desde então favorece a arte, a cultura, a informação e, claro a educação, é uma das poucas possíveis de ser aplicada no contexto em que esses alunos estão inseridos.

O 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da zona rural é formado por crianças que estão em transição de fase, exigindo um aprendizado além dos conteúdos, que favoreça o desenvolvimento ativo como seres pensantes e criativos que são.

Assim diante das características da sociedade atual, necessitam estar conectados num universo maior de informações, que as mídias, especialmente a TV e o Vídeo fornecem e que estão disponíveis para a maioria das crianças, nessa faixa etária e neste contexto rural.

É importante fazer com que os alunos compreendam que estas ferramentas oferecem uma vantagem significativa na aprendizagem de conteúdos dos currículos formal e informal, mas que para tanto é necessária a conscientização sobre a sua utilização adequada, pois ao mesmo tempo em que proporcionam vantagens significativas para a educação do campo, apresentam também desvantagens em relações a alguns conteúdos que possam ser prejudiciais, pois cada programação é específica para uma determinada faixa etária e deverá ser selecionado pelos pais e pelos educadores, porque as pessoas tendem a copiar muito dos conteúdos que essa mídia oferece.

Portanto, faz-se necessário que a escola sistematize esse conhecimento de maneira crítica, reflexiva, dinâmica e saudável, para formar cidadãos capazes de reelaborar a grande quantidade de informações que advém desse meio de comunicação de massa, que a torna um lugar do saber, pois não mais apenas a escola detém o conhecimento, mas cabe a ela a formação integral dos alunos.

2. TV e Vídeo na educação de crianças em uma escola da zona rural

A escola em que foi realizada a presente pesquisa é nucleada e está localizada na zona rural de Dom Pedrito, RS, a 20 km da cidade. É uma instituição de ensino de porte médio, que possui cozinha, refeitório com banheiro, sala da direção com banheiro, sala dos professores, dois banheiros femininos e dois banheiros masculinos para os alunos, mais as salas de aula. A frente é bem arborizada, uma das laterais tem uma mata de eucaliptos, nos fundos há um campo de futebol, que é da comunidade e que os professores usam para fazer aula de Educação Física com os alunos. Entre uma das laterais e o fundo há um PTG (Piquete Tradicional Gaúcho) que a comunidade usa durante os finais de semana para lazer e diversão, mas quando necessário é utilizado para palestras e outros eventos escolares.

A clientela é formada pelos filhos das pessoas do campo que trabalham em suas pequenas propriedades, alguns são filhos de empregados das granjas e das estâncias. Também é formado por crianças vindas de grupos

de assentamentos, oriundos de várias localidades do Estado, com carências econômicas e socioculturais.

A permanência das crianças na escola é instável, pois como vivem em uma região em que a economia é baseada na pecuária e na agricultura, os pais, que trabalham nesse ambiente, sofrem muitas migrações de locais de trabalho, causando assim a transferência das crianças. Em alguns casos as idas e vindas para a mesma escola acontecem duas ou mais vezes durante o ano letivo, fato que prejudica o planejamento em longo prazo, fazendo com que não seja possível a elaboração de um projeto com um período de tempo superior a um mês. Todavia, tal característica não chega a ser um empecilho para a realização de um trabalho de qualidade, uma vez que a flexibilidade no planejamento é uma característica positiva.

Atualmente a escola atende desde a Pré-Escola até as Séries Finais do Ensino Fundamental e conta com aproximadamente 90 alunos.

Os professores moram na cidade e são transportados por ônibus escolares que também transportam os estudantes.

Os alunos do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da escola do campo onde a pesquisa se desenvolveu são oriundos de diferentes localidades e transportados por ônibus escolares. Deve-se salientar que a maioria das crianças mora muito longe e precisa acordar em torno das cinco horas da manhã para embarcar em um ônibus que trafega por caminhos de difícil acesso.

Assim sendo, a pesquisa é motivada pela necessidade de tornar as aulas mais dinâmicas e participativas, unir a informação com o conhecimento, “usar a sedução da TV em prol da educação” (CHAGAS, 2010, p.31), investigar as possibilidades, os desafios, os benefícios, as maneiras possíveis de aprender com o auxílio das mídias TV e Vídeo, que apresenta uma imensa quantidade de informações e saberes e, também, como interfere na formação dos sujeitos em construção que moram nesse meio.

A escola poderá proporcionar esse aprendizado com análise, reflexão, crítica e contextualização dos programas e conteúdos dos vídeos no ambiente escolar. Pesquisadores dizem que “o vídeo para o aluno significa descanso e não aula. Essa expectativa deve ser aproveitada para atrair o aluno. A Televisão e o Vídeo partem do concreto, do visível, daquilo que toca todos os

sentidos.” (MORAN, 2000, p.5). Transformando, assim, o ambiente da sala de aula em um local mais favorável ao aprendizado, pois a vida está sendo apresentada e (re)significada pelos alunos, tornando-os sujeitos de seu aprendizado.

A escola não pode ignorar e afastar as informações midiáticas, dos conteúdos específicos de cada área do conhecimento, pois se vive na era da informação e da digitalização e, ao separar, incorre-se no absurdo da desatualização, já que a tendência do ser humano que assiste é copiá-la e reproduzi-las no seu cotidiano.

Comportamentos de pessoas são mudados através do exemplo que a programação televisiva oferece que podem ser bons ou maus. Nesse sentido corroboram as palavras do autor:

Este é um dos maiores desafios para a ação da escola diante do que é veiculado pela televisão na atualidade: viabilizar-se como espaço crítico em relação às informações e as manifestações veiculadas pela TV. Aos professores é designada a importante tarefa de refletir com seus alunos sobre o que é apresentado pela televisão suas posições e problemas, reconhecer sua interferência no modo de ser e de agir das pessoas e na própria maneira de se comportar diante de seu grupo social como cidadãos (MORAN, 2005, p.94).

A tecnologia da informação de comunicação é uma potente aliada na construção do aprendizado e é nesse sentido que para os alunos da zona rural as mídias mais prováveis de serem utilizadas como suporte são a TV e o Vídeo, apoiados por outras ferramentas como câmeras digitais, celulares, *pendrives* e *notebook*.

Sabe-se que os recursos digitais vieram para permanecer e também para servir de suporte e revolucionar a prática pedagógica. A sociedade cobra a formação de um cidadão que tenha autonomia, discernimento e que saiba buscar informações. Assim, o papel do professor é de orientar, mediar e desenvolver com seus alunos atividades que sejam significativas, utilizando todos os recursos possíveis para concretizar o ensino midiático.

Neste contexto, surge como alternativa ao ensino rural, a TV com antenas apropriadas para consultar novos canais com programações educativas, instrutivas, documentários, enfim muitas possibilidades de

adequação ao ensino e aprendizagem bem como imagens, fotos, vídeos e ilustrações que servem como suporte para as aulas.

A exemplo do que ocorre com jovens e adultos, a TV e o Vídeo interferem nos sentidos e proporcionam para as crianças modelos de comportamentos que cada vez mais são representados no cotidiano, interferindo na linguagem, na maneira de se vestir e de agir, aguçando a imaginação e, assim, reproduzindo no dia-a-dia e em sala de aula como verdades absolutas sem reflexão, muitas vezes fora do real, a escola precisa tencionar essas situações e o aluno a discernir o real do imaginário.

A televisão e o vídeo são sensoriais, visuais as linguagens se interagem não são separadas. As linguagens da T.V. e do vídeo respondem à sensibilidade dos jovens e de adultos. Dirigem-se mais à afetividade do que a razão. O jovem vê para compreender a linguagem audiovisual, desenvolve atitudes perceptivas como a imaginação enquanto a linguagem escrita desenvolve mais a organização, a abstração e a análise lógica (MORAN, 2000, p.5).

Desta forma, através dos sentimentos aguçados pelas imagens, a criança traz para a sua realidade, comportamentos mostrados pelas mídias em estudo. Verifica-se, então, a influência da TV e do Vídeo nos comportamentos, no aprendizado de algo novo e nas (re)significações de atitudes.

Assim, quando bem direcionadas e utilizadas pelos professores(as), estas mídias são excelentes ferramentas de ensino, à medida que o aluno for estimulado a pensar criticamente sobre aquilo que assiste, auxiliando para uma formação mais integral e de qualidade.

3. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com alunos do 5º ano da Escola Municipal Rural do Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes – Dom Pedrito/RS, apresentada anteriormente, sendo que estes alunos em média possuem idade entre 10 a 12 anos, com diferentes níveis de desenvolvimento.

Esse trabalho insere-se em uma proposta de pesquisa-ação a qual exige o comprometimento ativo da pesquisadora e do grupo envolvido no problema exposto. Esse tipo de pesquisa objetiva uma investigação pelas situações sociais e os diferentes problemas que afetam as pessoas nesse

contexto, portanto, preocupa-se com a resolução de um problema coletivo.

Neste contexto, Thiollet (1985) define a pesquisa-ação como:

Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (p.14).

O público-alvo foram as crianças do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental envolvidas no processo de ensino-aprendizagem no universo da sala de aula, bem como permitiu analisar e avaliar a própria prática docente neste contexto, com a inserção das mídias na educação.

Quanto aos instrumentos de pesquisa, a partir de uma proposta qualitativa, valorizando os conhecimentos locais foram utilizados procedimentos como observações *in loco*, o diálogo, técnicas de entrevistas e/ou investigações prévias dos conhecimentos dos alunos sobre as maneiras de utilização das mídias disponíveis em seu ambiente familiar e escolar, no caso a TV e o Vídeo.

Os recursos utilizados para a investigação foram a observação e a análise de diferentes programações como novelas, noticiários, *reality shows*, desenhos, apresentação de programas infantis e de auditório, propagandas, *shows*, anúncios, filmes, documentários, bem como a observação da idade estipulada para assistir a programação livre ou imprópria.

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações, ela pode ser sistemática, que consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem usar meios técnicos; e também pode ser assistemática, com perguntas diretas, através da utilização de instrumentos para a coleta de dados ou fenômeno observado.

O observador participa em interação constante em todas as situações, espontâneas e formais, acompanhando as ações cotidianas e habituais, as circunstâncias e sentido dessas ações, e interrogando sobre as razões e significados de seus atos. Ao longo do tempo em que o pesquisador está imerso no trabalho de campo, coleta dados através de sua participação na vida cotidiana da comunidade estudada, acompanhando as atividades, observando as pessoas: como falam, o que dizem e como se comportam nas situações que vivenciam diariamente. Concomitante a este processo de observação, ocorrem os diálogos com todos os membros da comunidade ou com alguns deles, para descobrir quais

interpretações fazem a respeito das situações observados pelo pesquisador. Um dos principais objetivos da observação participante é proporcionar ao pesquisador "um banho de realidade. (CHIZZOTTI, 2009, p.91)

Não houve um tempo limitado para a observação, que ocorreu praticamente durante quase todo o ano letivo, devido às necessárias adaptações que o ensino do campo sofre por causa das variações climáticas.

Através de anotações, pesquisas, atividades didáticas, da participação efetiva do grupo, de respostas às situações-problema, valorização dos conhecimentos locais, formulação conjunta de possíveis ações para resolução das questões decorrentes da investigação, registros fotográficos, debates, construção de gráficos, tabelas e experimentação, foram tencionados em sala de aula e contextualizados com conteúdos específicos da aprendizagem como construção de texto, representações da arte, o estudo social e as ciências, sempre com a participação ativa dos alunos. Neste contexto, os educandos também foram orientados a discernir o real do imaginário no cotidiano.

Para a sistematização de alguns conteúdos específicos foi utilizado o vídeo durante as aulas. Para que seu uso fosse possível, a professora realizou previamente pesquisas na internet, objetivando a seleção de vídeos que contemplassem a aprendizagem e que se adequassem o mais próximo possível da faixa etária dos alunos. Para isso foram utilizados outros recursos auxiliares como o *pendrive* e o *notebook*.

Para memorizar o conhecimento de conteúdos como conjugações verbais, aspectos físicos do Rio Grande do Sul, órgãos e sistemas do corpo humano e cadeia alimentar foram utilizados vídeos apresentados com o auxílio do *notebook*, bem como, registros (fotografias e filmagens) de animais alimentando-se na natureza, registros estes elaborados com os celulares dos alunos, com a intenção de estimular o desejo de aprender e realizar atividades como: textos argumentativos e coletivos; mapas conceituais sobre os aspectos físicos do Rio Grande do Sul; pequenos projetos didáticos em sala de aula envolvendo a participação coletiva do grupo para sistematizar o aprendizado sobre alimentação saudável e higiene; gráficos; esquemas; reconstrução, com massa de modelar, dos principais órgãos dos sistemas digestivo, urinário, respiratório e circulatório dentro do esqueleto móvel, atividade esta que contou

com o auxílio do vídeo “viagem fantástica pelo corpo humano” apresentado em um programa de TV e pesquisa em material impresso.

Toda a abordagem pedagógica foi direcionada para os costumes e os modos de vida de cada um em particular, seus hábitos de uso, suas preferências de programação das mídias TV e Vídeo, na intenção de trazer esses aspectos para a sala de aula no âmbito coletivo em prol da aprendizagem significativa.

Também foi apresentado um questionário para as crianças onde cada uma expressou sua preferência sobre a programação que assistem na TV, o que os motiva e que tipos de conteúdo de vídeo mais gostam de ver e se os mesmos são significativos para o contexto do campo e para sua vida.

Numa entrevista, procura-se a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema. A entrevista pode ser padronizada ou estruturada, despadronizada ou não estruturada e questionário. As perguntas da entrevista podem ser abertas, fechadas e de fonte múltiplas escolhas.

Podemos entender como entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam a pesquisa, e que em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses, que vão surgindo à medida que se recebem as respostas dos informantes. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. (CHIZZOTTI, 2009, p.94)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de investigação, preocupou-se em esclarecer se é possível ou não utilizar as mídias TV e Vídeo no âmbito da sala de aula do 5º ano dos A.I.E.F. da zona rural como auxiliar no processo de aprendizagem, seus desafios, seus benefícios, seus malefícios e também como interfere na formação dos sujeitos em construção que moram nesse meio.

Portanto, a partir das afirmações dos alunos, os quais foram colaboradores nessa investigação, e também durante o tempo que a investigadora pode colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso de especialização a distância em Mídias na Educação pela UFSM, pode-

se perceber algumas dificuldades e contratemplos, assim como o desempenho positivo dos alunos na realização das atividades didáticas com o auxílio das mídias TV e Vídeo, em que a primeira está disponível a eles em seu cotidiano e a segunda apresentada pela professora pesquisadora para sistematizar a aprendizagem de alguns conteúdos programáticos das diversas áreas do conhecimento.

Muitos dos conteúdos trabalhados no decorrer do ano letivo eram comparados com aspectos relacionados ao uso da TV e do Vídeo como, por exemplo, após uma interpretação de texto argumentativo que mencionava uma reportagem sobre com quem deveria ficar o controle da TV, extraído de um livro didático. Nesta atividade, diferentes alunos expressavam a sua opinião sobre com quem deveria ficar o controle da programação da TV.

Foi solicitado, então, aos alunos do 5º ano que observassem a programação indicada para cada faixa etária, se o conteúdo daqueles que eram livres ou daqueles que estavam adequados para a idade da turma eram apropriados, se as chamadas para outras programações impróprias para esses horários instigavam o desejo de assistirem.

Após essas observações, foi realizado um debate em que os alunos puderam refletir e expressar de maneira crítica de quem é a responsabilidade do controle desses horários, se dos pais, das próprias crianças ou do governo e se o conteúdo apresentado estimula ou não a mudanças de comportamentos.

Apreende-se, assim, o que as crianças pensam sobre a programação da TV e também as preferências de vídeos que assistem, conforme questionamentos realizados na turma do 5º ano, sobre o que eles vivenciam nessas mídias. O questionário consistiu de seis perguntas impressas em que as crianças individualmente responderam, as quais seguem transcritas abaixo, juntamente com as respostas que mais apareceram:

1 - O que você assiste na TV?

“Desenhos, filmes, novelas, programas e o jornal.”

2 - Que tipo de vídeo vê na TV que mais chama a atenção de você?

As respostas foram variadas como: *“os bichos mais curiosos do mundo, vídeos engraçados, vídeos de piadas, vídeos educativos, vídeos animados, vídeos musicais.”*

3 - O que os motiva a ver TV?

“A ter mais informação, daquilo que acontece para saber”. “Não ter nada pra fazer.” “Curiosidade.” “Tudo”. “A malhação e quando há alguma coisa engraçada.”

4 - Pelo fato de viver no campo, porque lhe dá prazer ver TV e Vídeo?

“Por não ver a cidade todo dia e para aprender.” “Porque no campo não tem muito movimento.” “Porque tem poucas coisas para fazer. “Porque ensina a fazer coisas do campo.”

5 - O que é mais significativo em seus vídeos quando assiste?

“Filmes.” “Diversões.” “As coisas que eu aprendo.” “Acho engraçado.” “Porque é muito legal e no campo é muito bom ver vídeos e assistir TV.”

6 - Pelo fato de você viver longe da zona urbana você se sente prejudicado(a) sem o auxílio das mídias em seu processo de aprendizagem para a aquisição do conhecimento?

“Não, porque a professora traz as informações da cidade.” “Não, porque em vez de usar a mídia uso a escola.” “Não, porque a gente vai à escola e a professora traz um pouco da cidade para a escola.”

Nesse sentido fica claro da importância da organização dos professores(as) nesse contexto. O fato de levar até eles o objeto da aprendizagem. Ousar e colocar a disposição conteúdos significativos possibilitando a inserção das mídias que mais se adequem, neste caso a TV e o Vídeo.

Verifica-se o quanto é prazeroso para as crianças estarem conectados no mundo da informação, da imagem, do som, da animação, que relacionados, problematizados e tencionados com o ambiente escolar tornam-se benéficos para o desenvolvimento dessa fase em que se encontram.

A pesquisa verificou que relacionar os conteúdos programáticos do currículo, com alguns conteúdos que eles mais gostam das programações que assistem na TV e no Vídeo, trabalhados com responsabilidade, torna-se saudável para a formação dos alunos da zona rural, mais especificamente os da turma única do 5º ano dos A.I.E.F. porque, sabe-se que durante um tempo significativo estão ligados à televisão e, indiretamente, “copiando” o que eles veem e sentem para reproduzir no cotidiano e, como a escola é a vida em desenvolvimento, não poderá ignorar essa leitura de mundo que é colocada diante dos conteúdos que essas mídias oferecem.

Durante um debate, conforme descrito na metodologia, sobre o controle da faixa etária da programação, um aluno respondeu que a “curiosidade move o desejo de saber o que vai acontecer, mas se não houver controle pelos pais pode traumatizar pelo fato de não estar preparado para ver determinadas cenas de violências”. Esclarece, assim, que determinados conteúdos apresentados por essa mídia, quando não for controlada por adultos de referência como pais e professores, podem interferir em sua formação psíquica.

Constatou-se que as produções dos alunos durante as atividades didáticas propostas após ver o conteúdo e as animações dos vídeos fluíram com ânimo e interesse em realizar e expor os resultados, através de cartazes fixados em suportes nos corredores e apresentação oral, para os demais alunos da escola. Este fato vem ao encontro de Moran (2000, p.5) ao afirmar que com o uso das mídias a criança aprende a informar-se, a conhecer os outros, o mundo e a si mesma de maneira que o uso da tecnologia fortalece a autoestima e a independência estudantil.

Durante a exibição do vídeo em sala de aula, notou-se que a atenção dos alunos sobre a explicação do conteúdo, a animação, as fotos, as imagens apresentadas, dispensava o texto escrito e impresso pela professora, pois eles mesmos esquematizavam o conteúdo e, após, apresentavam em forma de mapas de conceitos. Nesta atividade percebe-se o próprio aluno sendo sujeito do seu aprendizado.

Com a realização da investigação, compreendeu-se que os desafios estão no professor, em proporcionar essas mudanças amparadas pelas mídias em questão e nos alunos em recriar situações novas de aprendizagem tencionando determinados assuntos que despertem a sua curiosidade pelos fatos que se apresentam, tanto no real como no imaginário.

Os benefícios estão no resultado da aprendizagem criativa, investigativa e significativa para os alunos da zona rural, no interesse em aprender, no desejo de ir para escola, mesmo tendo que madrugar e percorrer por caminhos difíceis até chegar ao ambiente escolar.

5. CONCLUSÃO

Constatou-se que é possível inserir o uso das mídias de forma crítica, reflexiva, criativa e construtiva durante as atividades didáticas em uma turma do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desde que a professora tenha conhecimentos prévios sobre o que os alunos costumam ver na programação da TV e, a partir desse diagnóstico inicial, usar da criatividade para ousar e levar para a sala de aula recursos midiáticos como os já mencionados nesse estudo; realizar projetos didáticos em sala de aula que contemplem os conteúdos curriculares com a inserção das mídias; explorar temas geradores de reflexão que tencionem e contextualizem tornando o aluno consciente daquilo que é real e imaginário, dos programas apropriados para a sua idade e daqueles que induzam as pessoas a praticar determinadas ações como se fossem benéficas.

Também é possível introduzir na sala de aula, mesmo com recursos próprios, o uso de *notebooks* para executar arquivos já selecionados e programados, salvos em *pendrive* ou gravados em DVDs, bem como organizar os trabalhos já realizados pelos alunos - com o auxílio de seus celulares que registram e filmam - sobre os fatos relacionados com seu cotidiano em conformidade com as situações didáticas problematizadas. Ou seja, transformar aquilo que a criança vivencia na programação da TV e dos vídeos que assiste em material didático significativo e salvar em *pendrives*, de maneira, que mais tarde os alunos possam ir até o laboratório de informática, se houver, ou em suas residências, caso disponibilizem de tais tecnologias, para montar áudios ou *slides* e gravar em CDs ou DVDs. Bem como, formar registros digitais e impressos para arquivar em portfólios de aprendizagem conforme organização individual ou coletiva.

Enfatiza-se, também a importância dos pais selecionarem o programa adequado e dos educadores sistematizarem essas informações com os conteúdos, com uma maior participação da comunidade no ambiente escolar promovido pela escola através de oficinas, palestras, jogos, debates, peças teatrais e de múltiplas atividades criativas, pois a tendência das crianças é copiá-los e produzi-los no seu dia-a-dia grande parte daquilo que a mídia televisiva proporciona. Quando tencionados e trabalhados em sala de aula

trazem muitos benefícios, pois esclarecem de forma crítica e reflexiva a realidade dos fatos.

Devido às respostas positivas dos alunos, embasados pelos autores anteriormente referidos, também da vivência e da observação da pesquisadora a qual passa um tempo significativo nesse contexto, constata-se que a mídia mais usada no cotidiano dos alunos do 5º ano da escola do campo é a TV e o Vídeo, bem como, verifica-se que os alunos interagem com diversas imagens (fotos), sons, programas, noticiários, entretenimento, documentários, ou seja, tudo o que faz parte do mundo globalizado e da realidade que os cerca pela facilidade do acesso à informação em seus lares que se dá através da conexão da TV por antenas parabólicas.

Ainda há muito que fazer para que se concretize, com mais qualidade, a inserção das mídias, em especial a TV e o Vídeo, na educação do campo, devido a precariedades físicas, administrativas, financeiras e de formação profissional, mas a pesquisa serviu para mostrar que parte, inicialmente, da vontade dos professores(as), pois os alunos estão cercados pelas tecnologias e ignorá-las é impossível. Tornar a aprendizagem significativa é natural, basta seguir a evolução e adequá-la ao processo de ensino e aprendizagem.

Diante do que foi constatado ficou claro que apesar de alguns contratempos como a falta de tecnologias adequadas na escola e de sala específica, é possível a inserção dessas mídias na educação das crianças do campo, pois torna o próprio aluno sujeito do seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel. (Org.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. Disponível em: http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livro_salto_tecnologias.pdf. Acesso em 25/09/2013.

CHAGAS. C. **Ação**: o que a TV tem a ver com isto? In: Revista TV Escola – Tecnologia na Educação. Brasília/DF: MEC, março/abril. 2010.p.31.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2009

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

Disponível em: www.adidatica.com.br/arquivos/MORAN.doc Acesso em 25/09/2013.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Editora Cortez, 1985.